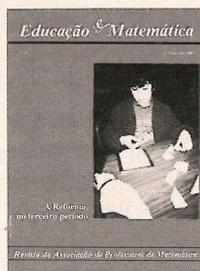


nº 25
1º trimestre
de 1993



O terceiro período da Reforma

Henrique M. Guimarães

EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA

Director
Eduardo Veloso

Redacção
Ana Paula Canavarro
Ana Vieira
Eduardo Veloso
Henrique M. Guimarães
José Manuel Matos
Leonor Barão
Maria João Lagarto
Paulo Abrantes
Paulo Alvega
Rosário Ribeiro
Susana Carreira

Entidade Proprietária
Associação de Professores
de Matemática

Periodicidade
Trimestral

Tiragem
3000 exemplares

Composição
Gabinete Técnico da APM

Capa
Gabinete Técnico da APM

Montagem, fotolito e impressão
Costa e Valério
Nº de Registo: 112807
Nº de Depósito Legal: 65676/93

Correspondência
Associação de Professores
de Matemática
Rua Major Neutel de Abreu, nº 11
1500 Lisboa/Portugal
Tel. & Fax: (351) (1) 7782141

Nota: Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, não reflectindo necessariamente os pontos de vista da Redacção da Revista.

Está aí o terceiro período! Como sempre, na Primavera, depois da Páscoa, alunos e professores regressam das amêndoas para a última etapa do ano.

O primeiro período já lá vai e já ninguém se lembra muito bem como foi no princípio: a alegria do recomeço, a curiosidade pelos novos encontros, a expectativa dos primeiros momentos. Do segundo período recordam-se as muitas tarefas já realizadas e, sobretudo, o ritmo com que as aulas, semana a semana, vão passando. Os *dossiers* e cadernos dos alunos vão ficando cheios, os livros marcados pelo folhear, com as lombadas gastas e os cantos das páginas a revirar, as pastas e mochilas cada vez mais coçadas.

Depois de uns dias de férias, quase sempre já desejadas, chega o terceiro período e arregaçam-se as mangas para os últimos trabalhos. Muitas vezes o cansaço já sobrevem com mais facilidade e o sentir do Verão já distrai, mas há ainda coisas para fazer. O professor começa a olhar para que já passou, a ver o que ainda tem pela frente e, quase sempre, repara que tem pouco tempo, pouco tempo e muito para fazer, que há muito para se fazer.

Este ano lectivo, terá sido diferente, mais diferente, podemos dizer, pelo menos para os que se iniciaram na reforma. Terão sido outras as principais preocupações, outras também as inquietações, estas, talvez maiores e em maior número que habitualmente. A generalização dos novos programas, como é sabido, atingiu todos os ciclos de escolaridade. Ficou de fora, apenas, o ensino secundário, uma vez que a generalização do programa do 10º ano, como é sabido, foi adiada de um ano (e, diga-se a propósito, nunca se chegou a saber bem o porquê desta excepção; se é verdade que os programas do ensino secundário mereceram críticas e reservas mais profundas e alargadas, da parte de diversos sectores, tudo indica que terão sido outras as razões do referido adiamento uma vez que os programas estavam prontos e, como os outros, já publicados).

Depois da reformulação dos currícula e dos programas e da experimentação destes programas, a reforma curricular entrou, assim, num terceiro momento, ou se quisermos, também, no terceiro período. Este período durará ainda três anos, sendo que no ano lectivo de 1994/95 todo o ensino básico estará já sob a alçada dos novos programas, o que acontecerá no ano seguinte com o ensino secundário, quando a reforma se estender ao 12º ano. Cada programa vigorará por um "mínimo de quatro anos", no caso dos 1º e 2º ciclos do ensino básico e de três, no 3º ciclo e no ensino secundário. Em qualquer dos casos o período de vigência será "renovável desde que nada justifique alterações", isto, segundo o decreto lei 369/90. O que se pretende com este decreto é, sobretudo, dar às casas editoras uma garantia de estabilidade dos manuais escolares, mas, simultaneamente, reconhece-se também a possibilidade de uma sua reformulação que os anos de generalização venham a justificar.

Estamos pois, podemos dizer, num período de experiência alargada, terreno de interrogações, expectativas, hesitações, incertezas, terreno onde haverá insucessos mas também de êxitos, onde novas ideias e hipóteses de trabalho terão lugar e serão, algumas pelo menos, certamente bem sucedidas (e, não será sempre assim?).

A reforma dos programas, em vários dos seus aspectos, não terá sido a desejada e algumas das expectativas criadas logo no início do seu processo, não terão sido satisfeitas. Mas, já o dissemos em outras ocasiões, ainda que e uma forma desigual de ciclo para ciclo, os programas contêm elementos positivos de mudança que há que aprofundar e desenvolver. Também por isso, o *pretexto* da reforma poderá (deverá!) constituir, como também já o dissemos, motivo de reflexão e discussão em torno de

concepções e práticas educativas. É esta a altura para isto, neste *terceiro período* da reforma. E agora, quem manda, é o professor e é dele, também, de quem se espera mais (e não será sempre assim?).

Iniciada a generalização, a *Educação e Matemática* irá, naturalmente, privilegiar nas suas páginas o tratamento de temas e problemas relacionados com a reforma em curso, integrando colaboração de natureza diversificada. Este número abre com um artigo de Olga Pombo onde se questiona o percurso seguido na reformulação curricular, onde se discutem os critérios para a sua legitimação e onde se evidenciam as "virtualidades" da Área Escola. É também sobre a Área Escola o texto que se lhe segue, de Leonor Barão, que discute o papel e a importância desta nova área curricular, aí considerada como "novo paradigma" que perturba a "organização compartimentada de saberes e docências" na nossa Escola. Ainda inseridos na temática da reforma curricular apresentam-se testemunhos de alguns professores, quer através de um depoimento escrito de Liliana Costa que reflete sobre a sua experiência de experimentadora dos programas, quer através de um conjunto de entrevistas realizadas a professores que têm em mãos turmas com o novo programa do 7º ano escolaridade.

É este o primeiro número deste ano, onde para além de algumas das habituais secções da revista, ainda se inclui um artigo de José Fernandes e Conceição Almida que discutem diferentes pontos de vista sobre o conceito de probabilidade, destacando o interesse da perspectiva frequentista no ensino daquele conceito. Vai, certamente, haver muito para contar, para o próximo número, para os próximos anos. É preciso haver quem conte. Estamos já à espera, ou, de quem é revista, afinal?

Henrique M. Guimarães
Faculdade de Ciências de Lisboa

Publicações APM

Calculadoras na Educação

Matemática (1990, 151 pp)
700\$00 (sócios 500\$00)

Cronologia Recente do Ensino da Matemática

(1989, 94 pp)

520\$00 (sócios 360\$00)

Mais Jogos, Mais Enigmas, Mais Problemas

(1989, 64 pp)

290\$00 (sócios 200\$00)

A Matemática na Vida das Abelhas

(1988, 80 pp)

400\$00 (sócios 280\$00)

Renovação do Currículo de Matemática

(1990, 112 pp)

570\$00 (sócios 400\$00)

Viagem de Ida e Volta

(1988, 56 pp)

400\$00 (sócios 280\$00)

Normas para o Currículo e a Avaliação em Matemática

(1991, 304 pp)

3000\$00 (sócios 2100\$00)

Só ... Problemas

(1991, 100 pp)

550\$00 (sócios 400\$00)

Computadores no Ensino da Matemática

(1991, 258 pp)

1200\$00 (sócios 850\$00)

Cadernos de Educação Matemática

nº2 (1991, 112 pp)

800\$00 (sócios 600\$00)

Avaliação: uma questão a enfrentar

(1991, 97 pp)

450\$00 (sócios 300\$00)

Algumas Noções Elementares de Astronomia

(1991, 28 pp)

200\$00 (sócios 150\$00)

Agenda do Professor 1992/93

(1991, 140 pp), 300\$00 (sócios 250\$00)

A Trigonometria está viva

(1992, 48 pp), 450\$00 (sócios 350\$00)

Idéias, actividades, desafios e outras coisas mais

(1992, 66 pp)

780\$00 (sócios 600\$00)

Aventura no País da Matemática

(1992, 40 pp), 950\$00 (sócios 750\$00)

Quadrante nº1

(1992, 192 pp), 900\$00 (sócios 700\$00)

Educação e Matemática nº1 a nº6

— 200\$00; nº7 a nº12 — 250\$00; nº13 e

Educação e Matemática nº1 a nº6 — 200\$00; nº7 a nº12 — 250\$00; nº13 e seguintes — 400\$00; nº 19/20 —

800\$00 (Alguns deste números estão esgotados e são vendidos ao mesmo preço em fotocópias)

Actas do Profmat 88

(269 pp)

550\$00 (sócios 400\$00)

Actas do Profmat 89

(496 pp)

1500\$00 (sócios 1000\$00)

Actas do Profmat 90 (vol. I)

(188 pp), 700\$00 (sócios 500\$00)

Actas do Profmat 90 (vol. II)

(244 pp) 1100\$00 (sócios 800\$00)

Actas do Profmat 91 (vol. I)

(304 pp) 1100\$00 (sócios 800\$00)

Novidades

Só ... Problemas II

(1993, 107 pp)

750\$00 (sócios 600\$00)

Publicações — Envio pelo Correio

Caso deseje encomendar publicações deverá enviar fotocópia desta ficha preenchida e a quantia respectiva em cheque, ou vale postal, acrescida da respectiva percentagem de porte de correio, para: Associação de Professores de Matemática

Rua Major Neutel de Abreu, nº 11, 1500 Lisboa.

As percentagens variam de acordo com a quantia em que avulta cada encomenda: até 1000\$00 - 20%; de 1000\$00 a 2000\$00 - 15%; de 2000\$00 a 5000\$00 - 10% e mais de 5000\$00 - 5%.

Títulos	Nº de Ex.	Preço Unitário (*)	Custo
Sócio da APM <input type="checkbox"/> N° <input type="text"/>	Assinatura	Subtotal	
Não Sócio <input type="checkbox"/>	-----	Portes do Correio (20 %)	
Nome -----	-----	Valor Total	
Morada -----	-----	Para uso da APM <input type="checkbox"/>	Pedido recebido em -----
C. P. -----	-----	Assinatura	Enviado em -----
Data do pedido -----	-----	-----	-----

(*) As publicações da APM têm custos unitários diferentes para sócios e não sócios da APM.